

BENZEDEIRAS E REZADEIRAS DE MOGI DAS CRUZES E SEU CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS

Sergio Zanata Carvalho¹; Luci Mendes de Melo Bonini²; Renata Jimenez de Almeida Scabbia³

Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: sergiozanata20@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luci.bonini@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br³

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Etnobotânica; Rezadeiras; Benzedeadas; Plantas Medicinadas.

INTRODUÇÃO

O surgimento dos benzedores no Brasil ocorreu a partir do século XVII dando início a uma nova cultura, com o uso de recursos vegetais manipulados por benzedores, parteiras, raizeiros gerando uma fonte rica de pesquisa para os estudos etnobotânicos. De acordo com Bonini (2016) o ofício de ser benzedead ou rezadeira não tem origem apenas na Igreja católica, mas em várias vertentes religiosas do mundo. Benzedeadas e benzedores fazem a utilização das plantas tanto para cura quanto para proteção, atuando como intermediários entre o ser humano e o sagrado, conservando o ritual de preces, cruz e fórmulas (MACIEL; GUARIMNETO, 2006). Nas décadas de 50 até 70 ocorria o combate contra as práticas ilícitas, que possuía como foco principal, curandeiros e outros praticantes da medicina popular. Após 1970 ervateiros, benzedeados e outros praticantes, passaram a ter um papel secundário na sociedade, deixando de ser o alvo principal da justiça. Benzedeados, raizeiros e outros curandeiros continuaram a existir, mas não representavam mais riscos ao Estado ou médicos diplomados (CARVALHO, 2005). Em Mogi das Cruzes além de benzedeadas, as rezadeiras da festa do Divino, também contribuem para esse conhecimento. Vários motivos levam as pessoas a utilizarem plantas com fins terapêuticos, seja de ordem médica, social, cultural, econômica ou, ainda, filosófica. Segundo Brandon et al. (2005) o Brasil é detentor de elevada biodiversidade distribuída por vários biomas e ecossistemas. Então no decorrer dos anos diversas plantas medicinais foram relatadas para cura e proteção, sempre aumentando o valor e a história da etnobotânica (SILVA; MARINHO; LUCENA; COSTA, 2015). Segundo Beck, Ortiz (1997) a etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. O estudo da etnobotânica busca não só o registro do uso dos recursos vegetais presentes em determinada área, mas as formas de manejo como são empregadas por comunidades tradicionais. O conhecimento repassado de geração a geração nas comunidades tradicionais, sobre os recursos terapêuticos das plantas encontradas em seu ambiente natural pode ser um instrumento importante, como por exemplo, para indústria farmacêutica na elaboração de novos medicamentos. A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos

naturais bioativos (MACIEL,2002). Além de tudo isso, a preservação dos conhecimentos, ou seja o patrimônio cultural, também é muito importante.

OBJETIVOS

Levantar informações sobre o uso de plantas por benzedeiros e rezadeiras no município de Mogi das Cruzes, SP. Conhecer as plantas utilizadas pelas benzedeiros e rezadeiras do divino, no município de Mogi das Cruzes e com isso resgatar informações sobre a utilização e o manejo das plantas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritivo de abordagem quanti-qualitativa, de corte transversal. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido para essa pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o n° 1.602.95.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mogi das Cruzes é um município situado na região leste da Grande São Paulo está localizado entre as serras do Mar e do Itapeti, com a maior área verde da região leste da Grande São Paulo e de grande biodiversidade. Foram entrevistadas quatro Rezadeiras e duas Benzedeiros e um benzedor, apenas uma com idade menor que sessenta anos. O tempo de ofício de cada participante variou e foi dividido de um a nove anos, com 4 participante, de 10 a 20 anos, 2 participantes, com mais de 20 anos de prática 1 participante. A maioria afirmou que aprendeu a técnica com familiares ou outras rezadeiras e benzedeiros. Quem procura os benzimentos são pessoas que vêm indicadas por outras. O material para o ritual dos benzimentos e das rezas são encontrados em diferentes lugares: 4 participantes afirmaram que colhem do próprio quintal, uma compra na feira, outra busca com amigos e um deles afirmou que qualquer lugar onde se encontrar uma folha verde. Os rituais são compostos de ramos verdes, orações e falas rimadas ou não. Muitos afirmaram utilizar rezas da religião católica como o Credo, o Pai Nosso e a Ave Maria, sempre acompanhados da persignação, assim também afirmam Câmara et al. (2016). Alia-se, desta forma, o poder de cura da planta e da palavra. Para finalizar foi feita uma tabela mostrando a família seu gênero e nome popular das plantas utilizadas, além de sua função e seu preparo.

Quadro 1. Plantas: família, gênero e nome popular e descrição dos rituais de cura

FAMÍLIA	GÊNERO	NOME POPULAR	INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS	MODO DE PREPARO
-----	-----	Qualquer folha verde	Matar bicheira do gado	Três folhas uma de cada vez falar: <i>“Que essa bicheira vá para frente que nem essa folha vai.”</i> e joga-se a folha para trás.
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus sp</i>	Figueira	Secar as Verrugas	Descascar o galho da figueira ainda verde, fazer orações pensando na pessoa e colocar para secar. Quando o galho da figueira secar a verruga cai.
-----	-----	Qualquer ramo verde	Benzer erisipela	Colhe qualquer ramo verde no quintal
<i>Lamiaceae</i>	<i>Mentha sp</i>	Hortelã	Anestesiari o dente do bebê	Aquecer, colocar em um paninho e passar na gengiva.
<i>Rutaceae</i>	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Reorganizar as funções dos órgãos	Colher as folhas pela manhã ou após o por do sol
<i>Lamiaceae</i>	<i>Mentha sp</i>	Hortelã		
<i>Asteraceae</i>	<i>Vernonia sp</i>	Assa-peixe		
<i>Lamiaceae</i>	<i>Mentha sp</i>	Poejo		
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba		
<i>Equisetaceae</i>	<i>Equisetum sp</i>	Cavalinha		
<i>Moraceae</i>	<i>Morus</i>	Amora Branca		
<i>Poaceae</i>	<i>Saccharum officinarum</i>	Cana de açúcar		
<i>Asteraceae</i>	<i>Mikania</i>	Guaco	Tosse	Chá
<i>Moraceae</i>	<i>Morus</i>	Amora branca	Infecção de garganta	Chá
<i>Costaceae</i>	<i>Costus</i>	Caninha do brejo	Dor de cabeça	Chá

Fonte: os autores

Como apresentado por Lorenzi & Matos (2002) a organização mundial da saúde (OMS), recomenda aos órgãos responsáveis pela saúde pública de cada país que: A) Procedam levantamentos regionais das plantas usadas na medicina popular tradicional e identifique-as botanicamente; B) estimulem e recomendem o uso daquelas que tiverem comprovadas sua eficiência e segurança terapêutica; C) Desaconselhem o emprego das práticas da medicina popular consideradas inúteis ou prejudiciais; D) Desenvolva programas que permite cultivar e utilizar as plantas selecionadas na forma de preparação dotadas de eficácia segurança e qualidade. Demonstrando então a importância da tabela com seu nome popular, família, gênero, função e preparo.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada demonstrou a utilização de plantas para o uso medicinal por rezadeiras e benzedadeiras através de seu conhecimento empírico, passado de geração em geração por meio

de familiares, amigos, vizinhos e outros conhecidos. Esta pesquisa foi importante para mostrar outras culturas e outras formas de se curar através de meios alternativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, H.T.; ORTIZ, A. Proyecto etnobotánico de la comunidad Awá en El Ecuador. In: RIOS, M.; PEDERSEN, H.B (eds). **Uso e manejo de recursos vegetales**. Memorias Del II Simpósio Ecuatoriano de Etnobotánica y Botánica Económica, Quito, p. 159-76, 1997.

BONINI, L. M. M. 2015. O ofício de rezar em Mogi das Cruzes. In: Bonini, L. M. M. & Pitro, R. 2015. Rezadeiras e rezadores da Festa do Divino Espírito Santo em Mogi das Cruzes, SP: os saberes e fazeres como patrimônios. São Paulo: Editae. p.27-33.

BRANDON K, FONSECA GAB, RYLANDS AB, SSILVA JMC. **Conservação brasileira: desafios e oportunidades**. Megadiversidade 2005; 1: 7-13.

CARVALHO, A.C.D. **Feiticeiros, burlões e mistificadores: criminalidade e mudança das práticas populares de saúde em São Paulo, 1950-1980**. Editora UNESP, São Paulo, 2005.

LORENZI, H.; MATOS, J. F. A. 2002. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum.

MACIEL, M.A.M. et al. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Revista Química Nova, v. 23, n. 3, p. 429-438. 2002

MACIEL, M.R.A; GUARIM-NETO, G. **Um olhar sobre as benzedeadas de Jurema (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar**. Ciências Humanas, Belém, v.1, n.3, p. 61-77, set-dez 2006.

SILVA, C.G. et al. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil**. Rev. bras. plantas med., Mar 2015, vol.17, no.1, p.133-142.